



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS 2

PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TURNO:TARDE SALA: HP-06

EQUIPE: JOSÉ CARLOS ANTUNES RAMOS - 9901009101
JOÃO MARCOS GOMES DOS PASSOS - 9901001401

Belém - Pa
Outubro – 2002

ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO	4
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	4
II – DESENVOLVIMENTO	6
1 – ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO.....	6
1.1 - LIQUIDEZ CORRENTE:.....	6
1.2 - LIQUIDEZ IMEDIATA (INSTANTÂNEA OU ABSOLUTA):.....	7
1.3- LIQUIDEZ SECA:.....	8
1.4 - LIQUIDEZ GERAL:.....	8
1.5 - CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:	9
2 – ANÁLISE DOS INDICADORES DE ATIVIDADES.....	10
2.1 - ROTAÇÃO DE DÉBITO:.....	10
2.2 - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO:.....	11
2.2 - ROTAÇÃO DE CRÉDITO:	11
2.3 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS:	12
2.3 - ROTAÇÃO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS:.....	12
2.4 - PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DOS ESTOQUES:.....	13
2.4 - ROTAÇÃO DE ATIVOS:.....	13
2.7 - QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO:	14
3 – ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.....	14
3.1 - QUOCIENTE DE PAGAMENTO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO (COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO):	14
3.2 - QUOCIENTE DE PAGAMENTO DOS CAPITAIS ALHEIOS:	15
3.3 - QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS:	16
3.4 - ENDIVIDAMENTO TOTAL:.....	17
3.5 - GARANTIA DOS CAPITAIS DE TERCEIROS:.....	18
3.6 - IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO:	18
3.7 - IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS DE LONGO PRAZO:.....	19
3.8 - ÍNDICE DE COBERTURA:.....	20
4 – ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO.....	21
4.1 - TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO OPERACIONAL:	22
4.2 - TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL:.....	23
4.3 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – DO PONTO DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL:	24
4.4 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA:	24
5 – ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA	25
5.1 - FATOR DE INSOLVÊNCIA:.....	25
6 – ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.....	26
7 – ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO <i>OVERTRADING</i>	27
OVERTRADING	27
7.1 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – CRESCIMENTO DESORDENADO DO ATIVO PERMANENTE	27
7.2 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – DIMINUIÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE	28
7.3 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – CRESCIMENTO DO CAPITAL ALHEIO.....	29
7.4 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – INEXISTÊNCIA DE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	29
7.5 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – LUCRO OPERACIONAL MUITO BAIXO.....	31
7.6 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – EXCESSO DE ESTOQUE OU EXCESSO DE FATURAMENTO A RECEBER NO ATIVO.....	31

7.7 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – AUMENTO DO ATIVO CIRCULANTE COM A CORRESPONDENTE REDUÇÃO DA PROPORCIONALIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	33
7.8 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE SEM UM CORRESPONDENTE AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS	34
7.9 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – AUMENTO DOS ESTOQUES SEM UM CORRESPONDENTE AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS	34
7.10 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER COMPATÍVEL COM O CRESCIMENTO DO VOLUME DAS VENDAS	35
7.11 – SINTOMAS DO <i>OVERTRADING</i> – AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS COM A CORRESPONDENTE REDUÇÃO DA PROPORCIONALIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	36
8 – AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA.	37
8.4 – LIQUIDEZ CORRENTE	40
9 – ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS EMPRESÁRIOS	43
10 – ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS	44
CONCLUSÃO	46
a) DIAGNÓSTICOS SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA	46
b) SUGESTÕES AO EMPRESÁRIO	46
BIBLIOGRAFIA:	48
11- Anexos	49
11.1 - BALANÇO PATRIMONIAL REFERENTE AO BIÊNIO 2000/2001	49
11.2 - Demonstrações do Resultado do Exercício findos em 31 de Dezembro de 2000 e 2001	52
11.3 - QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2000	53
11.4 - QUOCIENTE DE ATIVIDADE	53
11.5 - QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO	56
11.6 - INDICE DE COBERTURA	58
11.6 - Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros	58
11.7 - Taxa de Remuneração do Capital Próprio	58
11.8 - TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO OPERACIONAL 2000	59
11.9 - TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO TOTAL 2000	59
11.10 - RENTABILIDADE SOBRE OS INVESTIMENTOS 2000	60
11.11 - RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL 2000	60
11.12 - RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS 2000	61
11.13 - FATOR DE INSOLVÊNCIA	62
11.14 - FORMULAS DO <i>OVERTRADING</i> 2000	64

I – INTRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa ASAPIR CELULOSE S/A CELULOSE E PAPEL é voltada à produção de celulose, papéis de imprimir, escrever, especiais, papel-cartão e cartolinas, atua no setor há mais de 42 anos, gerando 2.548 empregos diretos e configura-se como a sétima maior produtora de celulose-pasta do país, além de ocupar a quarta posição em papel para imprimir e a segunda em papel-cartão.

Com quatro unidades industriais localizadas no estado do Pará, possui um patrimônio controlado pela Amazon Ltda, de 86 milhões de árvores plantadas em sete parques florestais, totalizando 75 mil hectares de terras, das quais 18 mil hectares são de reservas naturais destinadas à preservação permanente.

Atua de modo expressivo no mercado internacional, com ênfase no Mercosul, além de manter negócios regulares com os mercados da América Central e do Norte, Europa, Ásia e África.

Suas unidades comerciais são:

1 - Asapir Celulose Distribuidora – 15 distribuidores em 12 estados de todo o território nacional.

2 - Asapir Celulose Internacional e Asapir Celulose Europe – ambas distribuidoras para o mercado externo.

A Asapir Celulose é certificada pelas normas ISO 9002 – Qualidade – ISO 14001 – Sistema de Gerenciamento Ambiental em sua unidade I e nos parque florestais.

A empresa participa de Projetos Sociais como:

- 1) Esporte em Ação – Beneficiando jovens da comunidade;
- 2) Voluntariado Corporativo;
- 3) Espaço Cultural Asapir Celulose;
- 4) Telecurso 2000 – Um benefício à comunidade;
- 5) Barco Escola da Natureza – Navegue nas Águas do Conhecimento;
- 6) I Fórum da Saúde da Criança e do Adolescente – Um Passo Importante;
- 7) Parque Ecológico de Americana;
- 8) Educação Ambiental;
- 9) Escolinhas Esportivas – Uma parceria que deu certo; e
- 10) Conhecer para Preservar – O programa de Educação Ambiental da Asapir Celulose.

II – DESENVOLVIMENTO

1 – ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ - Os Quocientes de Liquidez avaliam a capacidade da empresa cumprir suas obrigações assumidas juntos a terceiros.

1.1 - LIQUIDEZ CORRENTE:

Este índice trata da liquidez em curto prazo, quanto maior for este índice, melhor será para a empresa. No caso da Asapir Celulose este índice experimentou uma melhora expressiva (e favorável) na sua capacidade de pagamento, entre tais períodos.

Observando a Análise Vertical do Ativo Circulante foi verificado que as contas de Aplicações Financeiras foi a que elevou o valor de sua liquidez, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívidas em curto prazo, há R\$ 2,60 de Ativo Circulante (disponibilidades mais valores a receber em curto prazo), o que significa que a empresa tem total condição de fazer o giro de seus negócios, ou seja, os investimentos aplicados no Ativo Circulante são suficientes para cobrir as suas dívidas de curto prazo e ainda permiti uma folga de 160% em 2001.

Conforme o gráfico abaixo, podemos observar que todos os recursos do Passivo Circulante foram investidos no Ativo Circulante e, além disso, acha-se investido também no Ativo Circulante o Capital Circulante Líquido (Capital Circulante Próprio mais Exigível a longo Prazo) que, em 2000, é constituído de todo o Exigível a Longo Prazo mais Capital Circulante Próprio (Patrimônio Líquido menos o Ativo permanente). Em 2001, o Capital Circulante Líquido é formado com apenas uma parte do exigível a Longo Prazo, já que a outra parte está investida no Ativo Permanente (devido á insuficiência do patrimônio Líquido).

Em resumo, no ano de 2001 não houve Capital Circulante Próprio, devido o aumento dos recursos de terceiros no financiamento do Ativo Circulante e uma parte do

Ativo Permanente, o que seus gestores devem ter cuidado, já que um aumento desacelerado pode levar a empresa a entrar em desequilíbrio econômico e financeiro.

QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2000	QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2001
$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{304.281}{147.324} = 2,07$	$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{496.376}{190.701} = 2,60$

2000	2001																
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; width: 50%;">2,07</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Ativo Circulante</td> <td style="text-align: center;">1,00 Passivo Circulante</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Ativo Permanente</td> <td style="text-align: center;">Exigível a Longo Prazo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Patrimônio Líquido</td> <td style="text-align: center;">Patrimônio Líquido</td> </tr> </table>	2,07		Ativo Circulante	1,00 Passivo Circulante	Ativo Permanente	Exigível a Longo Prazo	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; width: 50%;">2,60</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Ativo Circulante</td> <td style="text-align: center;">1,00 Passivo Circulante</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Ativo Permanente</td> <td style="text-align: center;">1,00 Exigível a Longo Prazo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Patrimônio Líquido</td> <td style="text-align: center;">Patrimônio Líquido</td> </tr> </table>	2,60		Ativo Circulante	1,00 Passivo Circulante	Ativo Permanente	1,00 Exigível a Longo Prazo	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido
2,07																	
Ativo Circulante	1,00 Passivo Circulante																
Ativo Permanente	Exigível a Longo Prazo																
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido																
2,60																	
Ativo Circulante	1,00 Passivo Circulante																
Ativo Permanente	1,00 Exigível a Longo Prazo																
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido																

1.2 - LIQUIDEZ IMEDIATA (INSTANTÂNEA OU ABSOLUTA):

Este índice indica a capacidade da empresa liquidar suas obrigações imediatamente, quanto maior o resultado, melhor será para a empresa.

A Aspir Celulose apresentou um ótimo desenvolvimento na sua capacidade de pagamento imediata, entre tais períodos, devido o aumento ocorrido da sua Liquidez Imediata, onde através da Análise Vertical observa-se que a conta de Aplicações Financeira foi a responsável pela elevação de sua liquidez, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívidas em curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 1,27 de disponibilidades (Caixa, Banco Conta Movimento e Aplicações Financeiras) para honrar imediatamente os seus compromissos a curto prazo, o que significa que a empresa tem condição de fazer o giro de seus negócios.

Quociente de Liquidez Imediata 2000	Quociente de Liquidez Imediata 2001
$QLI = \frac{D}{PC} = \frac{82.694}{147.324} = 0,56$	$QLI = \frac{D}{PC} = \frac{241.952}{190.701} = 1,27$

1.3- LIQUIDEZ SECA:

Este índice é um teste de força aplicado à empresa, pois visa medir o grau de excelência da sua situação financeira, ou seja, mede a capacidade de pagamento da empresa não levando em consideração os estoques e as despesas de exercícios seguintes, integrantes do Ativo Circulante.

Houve uma evolução satisfatória no índice de Liquidez Seca da Asapir Celulose em 2001, pois experimentou um acréscimo favorável da sua capacidade de pagamento a curto prazo, devido os investimentos elevados em aplicações financeiras, aumentando o Ativo circulante em 2001, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, a empresa tem disponível R\$ 2,19, o qual a mesma pode pagar seus compromissos a curto prazo (fornecedores) sem depender dos seus estoques.

Quociente de Liquidez Seca 2000		Quociente de Liquidez Seca 2001	
QLS	$= \frac{\text{AC-Est.}}{\text{PC}} = \frac{226.676}{147.324} = 1,54$	QLS	$= \frac{\text{AC-Est.}}{\text{PC}} = \frac{417.038}{190.701} = 2,19$

1.4 - LIQUIDEZ GERAL:

Este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada unidade de real de dívida total, ou seja, mede a situação financeira da empresa a curto e a longo prazo, logo quanto maior, melhor será para a empresa.

A Asapir Celulose experimentou uma diminuição na sua capacidade de pagamento em 2001, sendo a única liquidez a ter diminuição neste período.

No ano de 2000 foi considerada satisfatória a sua liquidez, em vista do seu giro ser lento, mas já acusava uma queda caso continua-se a aumentar as suas dívidas totais o que não deu outra. Em 2001 teve uma redução de 24%, significando que a empresa não teria condições de arcar com as suas dívidas totais, naquele período.

Apesar, desta redução da sua liquidez geral, os seus administradores não devem se preocupar muito, já que poderá recuperar a liquidez no próximo período, diminuindo o financiamento do Ativo e do Passivo com capitais de terceiros, tendo em vista o crescimento dos recursos próprios para financiar ambos, o que é saudável financeiramente para a empresa.

Quociente de Liquidez Geral 2000				Quociente de Liquidez Geral 2001			
QLG	=	$\frac{AC+RL/P}{PC+EL/P}$	=	$\frac{356.269}{304.848}$	=	1,17	
QLG	=	$\frac{AC+RL/P}{PC+EL/P}$	=	$\frac{547.621}{591.638}$	=	0,93	

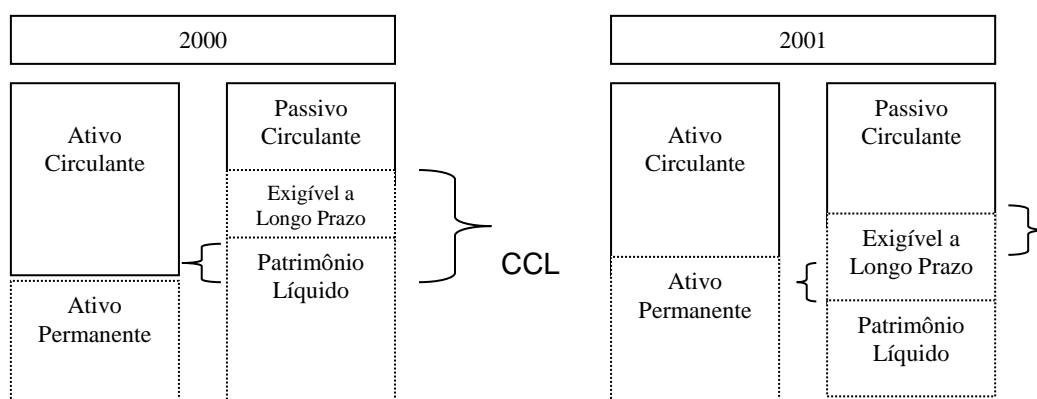
1.5 - CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:

Conhecido também por Capital de Giro; é o recurso próprio da empresa (Patrimônio Líquido) somado com o Exigível a Longo Prazo, aplicado no Ativo Circulante, contribuindo para o financiamento do giro das atividades operacionais e poderá se apresentar sobre 3 (três) situações, a saber: Capital Circulante Líquido Positivo (quando o Ativo Circulante for maior do que o Passivo Circulante), Capital Circulante Líquido Negativo (quando o Ativo Circulante for menor do que o Passivo Circulante) e Capital Circulante Líquido Nulo (quando o Ativo Circulante for igual a o Passivo Circulante).

Houve uma excelente evolução do Capital Circulante Líquido da Asapir Celulose em 2001, já que o teve um aumento de mais de 100% do seu Capital de Giro em relação ao período anterior, onde apesar de investir todo o seu Patrimônio Líquido no Ativo Permanente em 2001, a empresa ainda fez crescer o índice de Liquidez Corrente, tomando para tanto financiamentos de longo prazo. O gráfico abaixo mostra o crescimento do Capital Circulante Líquido em mais de 100%, apesar da insuficiência dos recursos próprios (Patrimônio Líquido) em financiar o Passivo Circulante, devido o aumento das dívidas totais, principalmente das de longo prazo, fazendo com que a empresa neste período fica-se sem Capital Circulante Próprio, o que não bem financeiramente para a empresa, pois quanto maior o financiamento por parte dos recursos próprios, melhor será para a mesma.

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 2000			
CCL	=	AC-PC	= 156.957

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 2001			
CCL	=	AC-PC	= 305.675



2 – ANÁLISE DOS INDICADORES DE ATIVIDADES.

QUOCIENTES DE ATIVIDADES – É o quociente que mostra como está sendo gerido o Ativo da empresa. São indicadores de velocidade, já que relacionam elementos que fazem parte do resultado econômico com o elemento patrimonial.

2.1 - ROTAÇÃO DE DÉBITO:

Este índice tem por objetivo averiguar quantas vezes os débitos foram renovados no período considerado, ou seja, tem por finalidade examinar o nº de vezes em que os débitos assumidos com os fornecedores de matérias-primas, produtos ou mercadorias, foram renovados no período e, quanto menor a for a rotação, melhor será para a empresa.

Ocorreu uma admirável redução na Rotação de Débitos da Asapir Celulose em 2001 em razão da diminuição da sua rotação de débitos assumidos com terceiros, neste período, tendo como consequência imediata o aumento no prazo de pagamento junto a seus fornecedores, indicando que os débitos foram renovados 8,5 vezes, em média, neste período.

ROTAÇÃO DE DÉBITO 2000				ROTAÇÃO DE DÉBITO 2001			
RD	=	$\frac{\text{Compras}}{\text{SM}}$	=	$\frac{432.706}{44.731}$	=	9,67	
							RD = $\frac{\text{Compras}}{\text{SM}}$ = $\frac{471.681}{55.395}$ = 8,51

2.2 - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO:

Este prazo médio representará o “tempo” em que o fornecedor tem de aguardar, até que sua empresa pague as duplicatas, contra elas emitidas, decorrentes de suas compras a prazo e, quanto maior for o prazo, melhor será para a empresa.

A empresa teve uma elevação do seu Prazo Médio de Pagamento em 2001, decorrente da diminuição da sua Rotação de Débito.

Apesar deste aumento a empresa não estar fazendo uma boa política de compra e venda, já que diminuiu a sua rotação de crédito e conseqüentemente aumentou o seu prazo de recebimento das vendas, o que é ruim, pois primeiro a empresa terá que receber para posterior fazer o pagamento de suas obrigações com terceiros (fornecedores).

Prazo Médio de Pagamento 2000				Prazo Médio de Pagamento 2001			
PMP	=	$\frac{360}{RD}$	=	$\frac{360}{10}$	=	37	
PMP	=	$\frac{360}{RD}$	=	$\frac{360}{9}$	=	42	

2.2 - ROTAÇÃO DE CRÉDITO:

Este índice tem por finalidade verificar quantas vezes os créditos foram renovados no período considerado, ou seja, tem por objetivo examinar o nº de vezes em que os créditos assumidos com os clientes foram renovados no período, quanto maior, melhor será para a empresa.

No caso da Asapir Celulose este índice obteve uma redução na sua Rotação de Crédito em 2001, devido o aumento do prazo de recebimento das vendas feitas a prazo para seus clientes, significando que as suas receitas estão demorando a financiar os giros dos negócios da empresa, o que não é salutar, pois para um bom giro é melhor que primeiro receba os créditos de seus clientes para depois pagar seus fornecedores.

ROTAÇÃO DE CRÉDITO 2000				ROTAÇÃO DE CRÉDITO 2001			
RC	=	$\frac{VP}{SM}$	=	$\frac{747.923}{132.163}$	=	5,66	
							RC = $\frac{VP}{SM} = \frac{805.198}{148.264} = 5,43$

2.3 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS:

Este prazo indicará o “tempo” em que a empresa tem de aguardar, em média, até que o cliente efetue o pagamento da duplicata e, quanto menor for este prazo, melhor será para a empresa.

Ocorreu um desprezível aumento no prazo médio de recebimento da Asapir Celulose em 2001, originando-se da diminuição da sua rotação de crédito, demonstrando agora que a empresa tem um prazo de 66 dias para receber os frutos das suas vendas, sendo verificado a incorreta utilização da política de compra e venda efetuada pelos seus gestores, já que paga a seus fornecedores em 42 dias e recebe de seus clientes em 66, tendo que arcar 24 dias com recursos de terceiros para que se complete o ciclo operacional.

PRAZO DE RECEBIMENTOS DAS VENDAS 2000				PRAZO DE RECEBIMENTOS DAS VENDAS 2001			
PRV	=	$\frac{360}{RC}$	=	$\frac{360}{6}$	=	64	
							PRV = $\frac{360}{RC} = \frac{360}{5} = 66$

2.3 - ROTAÇÃO DE ESTOQUES DE PRODUTOS ACABADOS:

O cálculo desta rotação mostra quantas vezes o Estoque se renovou no período, em função das vendas, e quanto maior a rotação do Estoque, menor será o seu prazo de reposição, portanto, mais rapidamente ele retorna em forma de numerário (Caixa ou Banco) para repor (ou produzir) aqueles itens vendidos e recoloca-los na nova composição de Estoques.

Houve um progresso desta Rotação de Estoques de Produtos Acabados da Asapir Celulose em 2001, por causa do aumento do nº de vezes em que o estoque se reconstruiu no período, conseqüentemente diminuiu o prazo médio de renovação de estoque, logo

diminui o tempo em que o dinheiro fica empatado, indicando que os seus estoques foram renovados 6 vezes, em média, neste período.

Rotação de Estoque de Prod. Acabados 2000				Rotação de Estoque de Prod. Acabados 2001			
REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{421.075}{71.790}$	=	5,87	
REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{469.948}{78.472}$	=	5,99	

2.4 - PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DOS ESTOQUES:

Este prazo indicará o tempo em que os estoques giram, em média, até que ele retorne em forma de numerário para se repor (ou produzir) aqueles itens vendidos, e recoloca-los na nova composição de estoques, quanto menor for este prazo, melhor será para a empresa.

Ocorreu uma diminuição insignificante, mas favorável no prazo médio de renovação dos Estoques da Asapir Celulose em 2001, já que diminuiu só um dia, decorrente do aumento do giro dos estoques, ou seja, está havendo aumento das suas vendas, demonstrando que os estoques levam 60 dias para serem repostos.

Prazo Médio de Renovação de Estoques 2000				Prazo Médio de Renovação de Estoques 2001			
PMRE	=	$\frac{360}{REPA}$	=	$\frac{360}{6}$	=	61	
PMRE	=	$\frac{360}{REPA}$	=	$\frac{360}{6}$	=	60	

2.4 - ROTAÇÃO DE ATIVOS:

O cálculo desta rotação mostra a quantidade de vezes em que o Ativo se renova, em média, em função das vendas e, quanto maior for a rotação, melhor será para a empresa.

Ocorreu uma desprezível Rotação do Ativo da empresa em 2001, em decorrência da redução de renovação do Ativo motivado pelas vendas, evidenciando uma queda do financiamento do Ativo pelas vendas, indicando que para cada R\$ 1,00 investido, a empresa passou a vender R\$ 0,63.

Rotação de Ativos 2000				Rotação de Ativos 2001			
RA	=	$\frac{VL}{ATM}$	=	$\frac{747.923}{1.070.196}$	=	0,70	
RA	=	$\frac{VL}{ATM}$	=	$\frac{805.198}{1.334.932}$	=	0,63	

2.7 - QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO:

Este quociente tem por finalidade demonstrar o posicionamento relativo da empresa no que tange os seus prazos de recebimentos e os seus prazos de pagamentos, mostrando uma melhor posição dos prazos da empresa e, quanto menor, melhor será para a empresa.

A Asapir Celulose apresentou uma posição regular dos seus prazos relativos em 2001, em vista da redução que este posicionamento apresentou neste período, decorrente do aumento do seu prazo médio de recebimento das vendas, significando que seus clientes estão demorando a pagar suas duplicatas, e do aumento médio do seu prazo de pagamento, o que leva a empresa ter um tempo maior de liquidar suas obrigações podendo leva-la a fazer outras aplicações de recursos nos seus ativos.

Quociente de Posicionamento Relativo 2000				Quociente de Posicionamento Relativo 2001			
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{64}{37}$	=	1,71	
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{66}{42}$	=	1,57	

3 – ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO – É o quociente que visa mostrar a proporção dos Capitais de Terceiros sobre os Capitais Próprios, Capitais Alheios e recursos totais aplicados (Ativo Total).

3.1 - QUOCIENTE DE PAGAMENTO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO (COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO):

Este índice tem por finalidade verificar a proporção das dívidas de curto prazo, em termos percentuais, em relação aos capitais Alheios, quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa.

No caso da Asapir Celulose este quociente experimentou uma melhora expressiva no seu nível de endividamento, entre tais períodos.

Observando através da Análise Vertical do Passivo Circulante foi verificado que as contas de Empréstimos e Financiamento do Exigível a Longo Prazo foram as responsáveis pela diminuição deste quociente, já que aumentaram as dívidas de longo prazo diminuindo as de curto prazo, sendo a forma correta de aplicar em investimentos, pois a empresa terá tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação) para pagar suas dívidas, indicando que em 2000 a empresa tinha 48% de suas dívidas vencíveis a curto prazo e que em 2001 este percentual caiu para 32%, melhorando aquilo que se pode chamar perfil de dívida.

Quociente de Pagamento das Dívidas de C/P 2000						
QPDCP	=	$\frac{PC \times 100}{CA}$	=	$\frac{14.732.400}{304.848}$	=	48,33
Quociente de Pagamento de Dívidas de C/P 2001						
QPDCP	=	$\frac{PC \times 100}{CA}$	=	$\frac{19.070.100}{591.638}$	=	32,23

3.2 - QUOCIENTE DE PAGAMENTO DOS CAPITAIS ALHEIOS:

Este índice tem por finalidade verificar a proporção dos Capitais Alheios, em termos percentuais, sobre os recursos totais aplicados, quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa.

No caso da Asapir Celulose este quociente apresentou uma redução desfavorável no seu nível de endividamento, onde podemos afirmar que o principal responsável por este aumento se deu em via do aumento de recursos de longo prazo financiando o Ativo, implicando no aumento imediato do mesmo, indicando que para cada R\$ 100,00 de recursos totais aplicados no Ativo Total, a empresa dispõe de R\$ 40,81 disponíveis para Capitais Alheios, neste período.

Quociente de Pagamento dos Capitais Alheios 2000						
QPCA	=	CA x 100	=	30.484.800	=	27,98
		RT		1.089.368		
Quociente de Pagamento dos Capitais Alheios 2001						
QPCA	=	CA x 100	=	59.163.800	=	40,81
		RT		1.449.774		

3.3 - QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS:

Este índice indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio, quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa.

O índice de Participação dos Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa.

Houve um insatisfatório acréscimo neste quociente de pagamento, devido o aumento desfavorável de quase 100% do Capital Alheio (Passivo Circulante mais Exigível a Longo Prazo), sendo a conta Empréstimos e Financiamentos a causadora principal de tal acréscimo.

Do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios e do ponto de vista financeiro a empresa poderá está correndo o risco de insolvência, tendo uma maior dependência dos recursos de terceiros.

Neste período o índice indica que para cada R\$ 100,00 de recursos próprios a Asapir Celulose dispõe de R\$ 69,14 de Capitais Alheios, tendo em implicação a piora das suas condições de liquidar suas dívidas só com os seus recursos próprios.

Quociente de Pagamento dos Capitais Totais 2000						
QPCT	=	CA x 100	=	304.848	=	38,94
		PL		782.964		
Quociente de Pagamento dos Capitais Totais 2001						
QPCT	=	CA x 100	=	591.638	=	60,14
		PL		855.718		

3.4 - ENDIVIDAMENTO TOTAL:

Este indicador visa verificar a proporção do Ativo Total financiado pelos recursos provenientes de terceiros, logo quanto menor este índice, melhor será a posição financeira global da empresa, ou seja, a curto e a longo prazo.

No caso da Asapir Celulose houve um desprezível acréscimo no endividamento total da empresa, devido o aumento de quase 100% de suas dívidas totais, principalmente das de longo prazo, sendo observada através da Análise Vertical, tendo a conta Empréstimos e Financiamentos as principais responsáveis por tal acréscimo.

Porém, a empresa está se comprometendo a arcar com os recursos absorvidos de terceiros (a curto e a longo prazo), tendo como implicação o aumento das dívidas totais, significando que com este aumento do endividamento, a Solvência Geral diminui o que é desfavorável financeiramente para a empresa, indicando que para cada R\$ 1,00 investido no Ativo Total, a Asapir Celulose dispõe de R\$ 0,41 de dívidas totais, neste período.

Endividamento Total 2000						
ET	=	PC+PELP	=	304.848	=	0,28
		AT		1.089.368		
Endividamento Total 2001						
ET	=	PC+PELP	=	591.638	=	0,41
		AT		1.449.774		

3.5 - GARANTIA DOS CAPITAIS DE TERCEIROS:

Este indicador mostra o grau de garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais, quanto maior o financiamento do Ativo com Capitais Próprios, maior será a garantia dos capitais de terceiros que, também, estão financiando parte desse mesmo Ativo.

Houve uma desprezível diminuição deste quociente, decorrente do aumento de suas dívidas totais, principalmente das de longo prazo, já demonstrada no quociente anterior, tendo como consequência a diminuição de aplicação de recursos próprios no Ativo e aumentando os recursos provenientes de terceiros onde para cada unidade de dívidas totais, há R\$ 1,45 disponíveis de recursos próprios, neste período.

Garantia dos Capitais de Terceiros 2000						
GCT	=	PL	=	782.964	=	2,57
		PC+PELP		304.848		
Garantia dos Capitais de Terceiros 2001						
GCT	=	PL	=	855.718	=	1,45
		PC+PELP		591.638		

3.6 - IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO:

Este índice indica o grau de financiamento do Ativo Permanente pelos Capitais Próprios e quando o índice for igual a 1 (um), indica que o Ativo Permanente está composto inteiramente por Capitais Próprios, não sobrando nenhuma parcela destes para o financiamento do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo.

Se for menor que 1 (um), o Ativo Permanente está totalmente financiado pelos recursos próprios e uma parte destes está financiando, também, outros elementos do Ativo.

Se o índice for maior que 1 (um), a empresa estará trabalhando com Capital de Giro Negativo onde todo o Ativo Circulante e parte do Ativo Permanente estarão sendo financiados por Capitais de Terceiros; Portanto, quanto menor este índice, melhor poderá ser a liquidez da empresa.

No caso da Asapir Celulose ocorreu um aumento desfavorável da imobilização do Capital Próprio, em 2001, devido a diminuição do financiamento do Ativo Permanente pelos recursos próprios, tendo como conseqüência imediata o aumento dos recursos de terceiros no financiamento de parte do Permanente e de todo o circulante, onde observamos na coluna abaixo que o seu índice de imobilização em 2000 mostra que 93% do seu Patrimônio Líquido foram investidos no seu Ativo Permanente. Os restantes 07% acham-se aplicados no Ativo Circulante. A parcela de 07% do Patrimônio Líquido é chamada de Capital Circulante Próprio.

Já em 2001 o índice de imobilização mostra que 1,05% representa todo os seus recursos próprios (Patrimônio Líquido) foram aplicados no Permanente e mais uma parte está sendo financiada com recursos de terceiros.

Não sobrou nenhuma parcela para financiar o Ativo Circulante, o que implica dizer que a empresa está fazendo um maior investimento no Ativo Permanente, sobrando menos recursos próprios para o financiamento do Circulante e, em conseqüência, maior será a sua dependência para com os recursos de terceiros para o financiamento do ativo Circulante.

Imobilização do Capital Próprio 2000						
ICP	=	AP	=	733.099	=	0,94
		PL		782.964		
Imobilização do Capital Próprio 2001						
ICP	=	AP	=	902.153	=	1,05
		PL		855.718		

3.7 - IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS DE LONGO PRAZO:

Este indicador mostra o grau de financiamento do Ativo Permanente pelos recursos próprios mais os recursos de longo prazo, ou seja, mostra a proporção em que o Ativo Permanente absorve o Patrimônio Líquido mais os recursos de longo prazo.

Quando o resultado for maior que 1 (um), indica que os recursos Permanentes (Capital Próprio) e Semi-Permanentes (recursos de terceiros a longo prazo) não são

suficientes para financiar as imobilizações, portanto quanto menor este índice, melhor será para empresa.

Estes índices destinaram ao Ativo permanente, respectivamente, em 2000 e 2001, 78% e 72% dos recursos não correntes (Patrimônio Líquido mais o Exigível a Longo Prazo).

Houve uma excelente evolução da Asapir Celulose nesta Imobilização, devido à diminuição favorável deste quociente, já que a empresa destinou 72% dos recursos não correntes, neste período, para o seu Ativo Permanente, logo 28% dos recursos não correntes foram para o seu Ativo Circulante, parcela esta que se denomina Capital Circulante Líquido, a qual representa a folga financeira a curto prazo, ou seja, financiamentos de que a empresa dispõe para o seu giro e que não serão cobrados a curto prazo.

Observa-se que esses 28% de recursos não correntes destinados ao Ativo Circulante da Asapir Celulose são constituídos exclusivamente de seu Exigível a Longo Prazo. Como vimos anteriormente, já que a empresa imobilizou recursos superiores ao Patrimônio Líquido, sendo esse excesso de imobilização financiando pelo Exigível a Longo Prazo, que teve de cobrir sozinho o Capital Circulante Líquido.

Se a falta de Capital Circulante Próprio representa um fator negativo, os seus gestores souberam compensá-lo, constituindo um Capital Circulante Líquido através dos financiamentos de longo prazo.

Imobilização do Cap. Próprio Suplem. Pelos Capitais de L/P 2000						
ICP+DLP	=	AP	=	733.099	=	0,78
		PL+PELP		940.488		
Imobilização do Cap. Próprio Suplem. Pelos Capitais de L/P 2001						
ICP+DLP	=	AP	=	902.153	=	0,72
		PL+PELP		1.256.655		

3.8 - ÍNDICE DE COBERTURA:

EBITDA é uma sigla em inglês que significa Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações, também conhecida como LAJIDA, pelos nacionalistas,

mostra o potencial de geração de caixa do negócio, já que evidência quanto em dinheiro é gerado nos Ativos Operacionais da empresa, (no caso da Asapir Celulose, o cultivo e beneficiamento da celulose, matéria prima na produção do papel) quanto maior o LAJIDA, melhor será financeiramente para a empresa.

O índice de cobertura tem como finalidade mostrar o tempo em que a empresa irá levar para pagar suas obrigações. Ele verifica as condições de pagamento futuros, fazendo uma avaliação do LAJIDA com os recursos de terceiros.

No caso da Asapir Celulose ocorreu um aumento de 1,5 (um ano e seis meses) em 2000 (1 / 0,66) para 2,5 (dois anos e seis meses) em 2001 (1 / 0,39), logo ocorreu um aumento no tempo que levará para pagar suas dívidas.

Observando a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial da empresa, podemos dizer que esta variação se deu por causa do aumento no capital alheio (recursos de terceiro) de quase 100% e da diminuição do lucro antes dos Imposto de Renda e da Contribuição Social no período, em consequência do aumento das Despesas Financeiras de mais de 100% em 2001.

INDICE DE COBERTURA 2000				
IC	=	$\frac{\text{LAJIDA}}{\text{CA}}$	=	$\frac{200.586}{304.848} = 0,66$
INDICE DE COBERTURA 2001				
IC	=	$\frac{\text{LAJIDA}}{\text{CA}}$	=	$\frac{233.250}{591.638} = 0,39$

4 – ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO.

RENTABILIDADE – Apresentam índices que tem como finalidade avaliar o lucro obtido em relação aos Capitais aplicados, ou seja, mostra o grau de êxito econômico da empresa. É considerada como umas das análises mais importantes, com relação a situação econômico-financeiro das empresas industriais e comerciais.

4.1 - TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO OPERACIONAL:

Este índice aborda o Ganho Operacional em relação ao Ativo Operacional Médio envolvido na atividade empresarial, ou seja, mede a produtividade dos Capitais aplicados no Ativo Operacional, avaliando a capacidade que tem os Ativos Operacionais de gerar lucros.

Esta taxa de retorno mede a eficiência da empresa, quanto maior for a taxa de retorno, melhor será para a empresa.

Houve uma insatisfatória redução desta rentabilidade, originária da diminuição da rotação e da margem de ganho em 2001.

Esse declínio do retorno do investimento operacional da Asapir Celulose se deu por quedas nas suas vendas, ou por falha no processo operacional, onde tais quedas pode ter sido provocadas por produtos de má qualidade ou a preços muitos elevados, fazendo com que suas vendas venham a cair.

Sugiro para os administradores da empresa que aumentem a margem de ganho da empresa assim como a rotatividade de seus estoques fazendo uma política de fixação dos preços de vendas, onde reduzindo o preço de suas vendas, logo cairá a sua margem de ganho, mas poderá ter como contrapartida o aumento da sua rotação de capital, compensando a diminuição da margem de ganho, por um possível incremento nas vendas, além disso, deverá estudar meios para diminuir suas deduções, impostos, despesas com vendas e financeiras, para que se tenha uma eficaz taxa de retorno.

TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO OPERACIONAL 2000		2001	
$\text{TRIO} = \frac{\text{VL}}{\text{AOM}} \times \frac{\text{LOL}}{\text{VL}} \times 100$			
ONDE:	$\frac{\text{VL}}{\text{AOM}} = \text{Rotação de Capital} = \frac{747.923}{1.088.660} = 0,69$	=	$\frac{805.198}{1.447.976} = 0,56$
	$\frac{\text{LOL}}{\text{VL}} = \text{Margem de Ganho} = \frac{158.261}{747.923} = 0,21$	=	$\frac{144.739}{805.198} = 0,18$
TRIO	= 14,54	TRIO=	10,00

OBS.: AOM = Ativo Total - o Subgrupo Investimento

4.2 - TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL:

Este índice aborda o Ganho Operacional em relação ao Ativo Total envolvido na atividade empresarial, ou seja, mede a lucratividade global da empresa, proveniente da utilização de todos os valores investidos no Ativo, quer sejam próprio ou de terceiros, quanto maior for a taxa de retorno, melhor será para a empresa.

Ocorreu uma desprezível redução da rentabilidade da Asapir Celulose, neste período, originária da diminuição da rotação e da margem de ganho em 2001, onde podemos observar que a rotação de capital foi a que mais diminuiu no período.

Tal redução se deu por uma queda da sua produção refletindo diretamente em seu lucro, ou na margem de ganho, onde tais quedas pode ter sido provocadas por deficiências no processo operacional ou por um aumento elevado do valor de suas vendas, resultando na baixa de suas vendas.

Sugiro para os administradores da empresa, que façam os mesmos procedimentos recomendados na análise anterior.

TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO TOTAL 2000				2001	
TRIT	=	$\frac{VL}{ATM} \times \frac{LAIR}{VL} \times 100$			
ONDE:	$\frac{VL}{ATM}$	= Rotação de Capital	= $\frac{747.923}{1.070.196}$	= 0,70	= $\frac{805.198}{1.269.571}$ = 0,63
	$\frac{LAIR}{VL}$	= Margem de Ganho	= $\frac{154.802}{747.923}$	= 0,21	= $\frac{139.960}{805.198}$ = 0,17
TRIT	=	14,46			TRIT= 11,06

4.3 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – DO PONTO DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL:

Este índice visa verificar o ganho percentual do Patrimônio Líquido com base no Lucro Operacional Líquido, quanto maior for a rentabilidade, melhor será para a empresa.

Houve uma redução da rentabilidade da Asapir Celulose, neste período, originária da diminuição da rotação e da margem de ganho em 2001.

Significa dizer que os investimentos feitos com recursos próprios não estão tendo um retorno esperado, tendo em vista que a redução pode ter sido provocada por vários problemas ocorrido nos seu giro operacional.

RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DO LUCRO OPERAC. 2000		2001	
RPL	$= \frac{VL}{PLM} \times \frac{LOL}{VL} \times 100$		
ONDE:	$\frac{VL}{PLM} = \text{Rotação de Capital} = \frac{747.923}{697.653} = 1,07$	$= \frac{805.198}{819.341} = 0,98$	
	$\frac{LOL}{VL} = \text{Margem de Ganho} = \frac{158.261}{747.923} = 0,21$	$= \frac{144.739}{805.198} = 0,18$	
RPL	$= 22,68$		$17,67$

4.4 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS DA EMPRESA:

Este índice visa verificar o ganho percentual dos proprietários da empresa, ou seja, esperam obter uma remuneração que compense as aplicações efetuadas, quanto maior for a rentabilidade, melhor será para a empresa.

Esta análise é umas das mais importantes para os gestores, devido a rentabilidade dos seus investimentos próprios nas aplicações feitas, esperando que seus retornos sejam sempre bem louváveis.

Houve uma insatisfatória redução da rentabilidade da Asapir Celulose, neste período, sendo visto com maus olhos por parte dos proprietários e acionistas em suas avaliações de investimentos.

Sugiro para os seus gestores que faça uma avaliação na sua estrutura operacional, devendo aumentar a sua margem de ganho e a sua rotação de capitais a fim de voltarem a ter os retornos esperados.

RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DOS PROP. 2000		2001
RPL	$= \frac{VL}{PLM} \times \frac{LL}{VL} \times 100$	
ONDE:	$\frac{VL}{PLM} = \text{Rotação de Capital} = \frac{747.923}{697.653} = 1,07$	$= \frac{805.198}{819.341} = 0,98$
	$\frac{LL}{VL} = \text{Margem de Ganho} = \frac{109.482}{747.923} = 0,15$	$= \frac{110.719}{805.198} = 0,14$
RPL	= 16,05	13,72

5 – ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

5.1 - FATOR DE INSOLVÊNCIA:

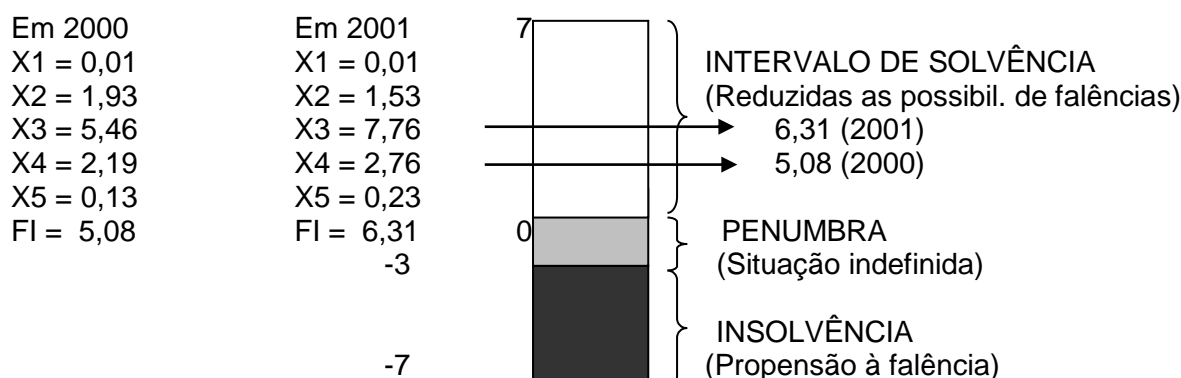
Este índice tem como finalidade, mostrar se um determinado elemento pertence a uma “população X” ou a uma “população Y”, ou seja, indica se uma empresa pertence à população de Empresas Solventes ou à população de Empresas Insolventes, onde buscam coletar os dados (índices), das empresas de cada grupo, para informar de modo eficaz quais as empresas que se enquadram no grupo das Solventes ou das Insolventes, através de uma função matemática.

Empresas Solventes são aquelas que possuem uma boa liquidez, ou seja, honram com os seus compromissos juntos aos terceiros e as Insolventes são as opostas as solventes, não cumprem com os seus compromissos ficando propensas à falência caso não achem soluções para o problema.

Se a empresa somar um resultado compreendido entre 0 e 7, ela estará na faixa de “Solvência”; se recair entre 0 e -3, estará na zona de “Penumbra” e se cair na faixa de -3 e -7, estará na zona de “Insolvência”.

Penumbra é a zona em que a empresa fica numa situação indefinida, ou seja, pode a mesma achar soluções que faça com que a empresa retorne a faixa de solvência ou caso contrário caia para a faixa de Insolvência sendo propícia à falência.

Houve um dinâmico acréscimo deste índice da Asapir Celulose em 2001, tendo como principal influência para o fato, o aumento do seu quociente de Liquidez Seca (X3), Liquidez Corrente (X4) e do seu quociente de pagamento de Capitais Alheios (X5), elevando a empresa para ainda mais para a faixa de solvência, não correndo o risco de falência para períodos futuros, caso haja o controle de suas atividades por parte dos administradores.



6 – ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.

Alguns indicadores são instrumentos úteis à Análise de empresas, seja sob o ponto de vista econômico ou financeiro.

Conforme sua significação e como é obtido da relação entre elementos do Patrimônio e do Resultado, os indicadores podem ser classificados em:

a) Estáticos ou Patrimoniais – São obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais;

b) Dinâmicos ou Operacionais – Relação entre elementos que entram na formação do Resultado Econômico da empresa; e

c) De Velocidade – Relacionam um elemento que faz parte do Resultado Econômico com algum componente do Patrimônio.

Normalmente, os indicadores estáticos e de velocidade são utilizados na Análise Financeira e os dinâmicos ou operacionais na Análise Econômica.

Analisando tais indicadores, tive a conclusão que o aumento da liquidez de uma empresa nem toda vez representa uma situação favorável para a mesma, onde ela pode estar financeiramente bem, mas economicamente mal.

A falha dos índices de liquidez consiste no fato dos mesmos não determinarem os prazos de vencimento das dívidas e de recebimento das vendas de seus clientes, dessa forma o fluxo de caixa (movimento do caixa, ou seja, a entrada e a saída de numerário) pode estar deficiente, onde tal problema não ocorre com os índices de atividade já que eles informam se esta havendo compatibilidade entre tais prazos.

7 – ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO *OVERTRADING*.

OVERTRADING

Denominação dada pelos americanos ao Desequilíbrio Operacional, refletindo o ciclo de vida das empresas com o seu surgimento (nascimento), afirmação no mercado de trabalho (crescimento) e falência (morte).

7.1 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – CRESCIMENTO DESORDENADO DO ATIVO PERMANENTE

Este índice indica a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total, quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa.

Houve uma excelente diminuição deste quociente da Asapir Celulose em 2001, devido o aumento da aplicação de seus recursos no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo (Capital de Giro), verificado através de análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa, logo ocorreu uma diminuição da aplicação de recursos para o Ativo Permanente, o que é salutar para a empresa, pois um elevado crescimento do Ativo Permanente irá sobrar pouco Capital de Giro para financiar o giro das atividades operacionais.

Portanto, não há o risco da empresa entrar no Overtrading, nesta situação.

ANO 2000				
$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{733.099}{1.089.368} = 67$
ANO 2001				
$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{902.153}{1.449.774} = 62$

7.2 – SINTOMAS DO OVERTRADING – DIMINUIÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE

Este índice indica a superioridade do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total, quanto maior for este quociente, melhor será para a empresa.

Ocorreu um excelente acréscimo deste quociente em 2001, devido o aumento da aplicação de seus recursos no Ativo Circulante, verificado através de análise vertical do Balanço Patrimonial da empresa, logo ocorreu uma diminuição da aplicação de recursos para o Ativo Permanente, o que é salutar para a empresa, pois maiores valores estão sendo aplicados nos giro dos negócios.

Portanto, não há o risco da empresa entrar no Overtrading, nesta situação.

ANO 2000				
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{304.281}{1.089.368} = 28$
ANO 2001				
$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{496.376}{1.449.774} = 34$

7.3 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – CRESCIMENTO DO CAPITAL ALHEIO

Este índice indica a ascendência dos Capitais Próprios em relação ao Ativo Total, quanto maior for este índice, melhor será para a empresa.

No caso da Asapir Celulose houve uma desprezível diminuição deste quociente em 2001, originando-se do aumento dos recursos de terceiros (Passivo Circulante mais o Exigível a Longo Prazo), principalmente das dívidas de longo prazo.

Teve como consequência imediata a redução dos recursos próprios (Patrimônio Líquido), observado através da análise vertical feita no Balanço Patrimonial da empresa, implicando na diminuição da aplicação de recursos para o Ativo, o que não é salutar para a empresa, pois maiores recursos de terceiros estão sendo aplicados nos giro dos negócios. Portanto, há o risco da empresa entrar no *Overtrading*, nesta situação.

ANO 2000						
Capitais Próprios	x	100	=	782.964	=	72
Ativo Total				1.089.368		
ANO 2001						
Capitais Próprios	x	100	=	855.718	=	59
Ativo Total				1.449.774		

7.4 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – INEXISTÊNCIA DE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Este resultado indica a aplicação dos recursos próprios no Ativo Circulante, quanto maior for este resultado, melhor será para a empresa.

Houve uma ineficaz redução desta aplicação de recursos próprios no Ativo Circulante da Asapir Celulose em 2001, sendo originada pelo aumento dos recursos de terceiros (Passivo Circulante mais o Exigível a Longo Prazo), principalmente das dívidas de longo prazo, tendo como consequência imediata a redução dos recursos próprios (Patrimônio Líquido).

Observado através da análise vertical feita no Balanço Patrimonial da empresa, o que implicou à inexistência de Capital de Giro Próprio, onde os recursos próprios estão totalmente aplicados no Permanente não sobrando nenhuma parcela para financiar o restante do Ativo (Circulante e Realizável a Longo Prazo), sendo, portanto, financiado o restante do Ativo com os recursos de terceiros.

Portanto, há o risco da empresa entrar em Overtrading, nesta situação.

ANO 2000	
CGP = PL-AP	= 49.865
ANO 2001	
CGP = PL-AP	= (46.435)

A inexistência de Capital de Giro Próprio também indica a superioridade dos capitais alheios em relação ao Ativo Circulante, quanto menor for este resultado, melhor será para a empresa.

Houve um insatisfatório aumento neste resultado da Asapir Celulose em 2001, decorrente do aumento dos recursos de terceiros, principalmente das dívidas de longo prazo, tendo como consequência imediata à redução dos recursos próprios, observado através da análise vertical feita no Balanço Patrimonial da empresa, o que implicou A inexistência de Capital de Giro Próprio, sendo os recursos próprios totalmente aplicados no Permanente não sobrando nenhuma parcela para financiar o restante do Ativo (Circulante e Realizável a Longo Prazo), o que elevou a aplicação dos recursos de terceiros no Ativo Circulante. Portanto, há o risco da empresa entrar em Overtrading, nesta situação.

ANO 2000	
$\frac{CGP = PC + PELP}{AC} \times 100$	$= \frac{304.848}{304.281} = 100$
ANO 2001	
$\frac{CGP = PC + PELP}{AC} \times 100$	$= \frac{591.638}{496.376} = 119$

7.5 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – LUCRO OPERACIONAL MUITO BAIXO

Este indicador representa a Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa, quanto maior for este índice, melhor será para a empresa.

Houve uma ineficaz diminuição deste indicador da Asapir Celulose em 2001, causada pela redução do seu Lucro Operacional, decorrente do aumento de seus custos e despesas operacionais, principalmente as com vendas e financeiras, observadas através de uma análise vertical feita na sua Demonstração do Resultado do Exercício, mas que não chega a ser tão ruim para a empresa, já que esta redução foi de 1% .

Isto significa que já não está havendo um bom controle no nível dos custos e despesas por parte dos administradores da empresa.

Portanto, se continuar assim pode ocorrer o risco da empresa entrar em desequilíbrio financeiro.

ANO 2002				
Lucro Líquido	x	100	=	$\frac{109.482}{747.923} = 15$
Vendas				
ANO 2001				
Lucro Líquido	x	100	=	$\frac{110.719}{805.198} = 14$
Vendas				

7.6 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – EXCESSO DE ESTOQUE OU EXCESSO DE FATURAMENTO A RECEBER NO ATIVO

O primeiro indicador representa quanto do Ativo Circulante é absorvido pelos Estoques e o segundo representa a preponderância do Faturamento a Receber (Contas a receber de clientes) na formação do Ativo Circulante, em ambos os indicadores quanto menor, melhor será para a empresa.

Ocorreu uma redução dos estoques na composição do Ativo Circulante da Asapir Celulose em 2001, causada pelo aumento do seu nível de vendas, acarretando numa diminuição dos seus estoques, significando que os mesmos estão sendo absorvidos pelo nível de suas vendas.

A empresa também obteve uma diminuição que podemos dizer satisfatória neste quociente, já que não aumenta a composição do Ativo Circulante por está conta (Clientes), originando-se do aumento de suas vendas, fazendo com que a sua rotação de crédito cresça.

É bom lembrar que o aumento dos Estoques deve ser igual ao das vendas, para que não haja problemas futuros. Portanto, não há o risco da empresa entrar em Overtrading, nesta situação.

ANO 2000			
Estoques	x	100	= $\frac{77.605}{304.281}$ = 26
AC			
ANO 2001			
Estoques	x	100	= $\frac{79.338}{496.376}$ = 16
AC			

ANO 2000						
Duplic. a Receber	x	100	=	140.781	=	46
AC				304.281		
ANO 2001						
Duplic. a Receber	x	100	=	155.746	=	31
AC				496.376		

7.7 – SINTOMAS DO OVERTRADING – AUMENTO DO ATIVO CIRCULANTE COM A CORRESPONDENTE REDUÇÃO DA PROPORCIONALIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Este indicador representa a parcela dos estoques ainda a pagar aos Fornecedores, quanto menor for este indicador, melhor será para a empresa.

Ocorreu um insatisfatório aumento neste quociente da Asapir Celulose em 2001, decorrente do aumento dos recursos de terceiros (Passivo Circulante mais o Exigível a Longo Prazo), principalmente das dívidas de longo prazo, tendo como consequência imediata a redução dos recursos próprios (Patrimônio Líquido).

Observado através da análise vertical feita no Balanço Patrimonial da empresa, o que implicou à inexistência de Capital de Giro Próprio, onde os recursos próprios estão totalmente aplicados no Permanente não sobrando nenhuma parcela para financiar o restante do Ativo (Circulante e Realizável a Longo Prazo), sendo, portanto, financiado o restante do Ativo com os recursos de terceiros.

Este índice indica que para cada R\$ 100,00 de Estoques a empresa dispõe de R\$ 79,00 de fornecedores.

Portanto, há o risco da empresa entrar em Overtrading, nesta situação.

ANO 2000					
Fornecedores	x	100	=	$\frac{47.882}{77.605}$	= 62
Estoques					
ANO 2001					
Fornecedores	x	100	=	$\frac{62.907}{79.338}$	= 79
Estoques					

7.8 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE SEM UM CORRESPONDENTE AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS

Este indicador é relativo à unidade e representa se o aumento do endividamento em curto prazo está proporcional ao aumento do volume de vendas, se o resultado for igual a um, melhor será para a empresa.

Houve um desprezível aumento deste indicador da Asapir Celulose em 2001, por causa da inexistência de aumento de capitais alheios de curto prazo (Passivo Circulante) no período anterior (ano de 2000).

Haja vista que tanto o Passivo circulante, principalmente em sua conta de Empréstimos e Financiamentos, como as vendas cresceram no período atual, porém o Passivo Circulante cresceu mais que as vendas, influenciando para aproximação de 1 (unidade), o que é ideal para este resultado em vista do Passivo crescer da mesma proporção que as vendas, indicando que para cada R\$ 1,00 de vendas a empresa dispõe de R\$ 0,80 para arcar com as dívidas de curto prazo.

Portanto, se não tiver um controle sobre este endividamento, a empresa poderá entrar em *Overtrading*, nesta situação.

ANO 2000			
Aumento de Cap. Alheios de C/P.	=	$\frac{(73.906)}{185.111}$	= -0,4
Aumento das Vendas			
ANO 2001			
Aumento de Cap. Alheios de C/P.	=	$\frac{43.377}{57.275}$	= 0,8
Aumento das Vendas			

7.9 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – AUMENTO DOS ESTOQUES SEM UM CORRESPONDENTE AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS

Este indicador é relativo à unidade e nos mostra se o volume dos Estoques está se baseando efetivamente no aumento do volume de vendas ou não.

Houve uma diminuição deste quociente da Asapir Celulose em 2001, devido o aumento superior no volume de vendas (Custo dos Produtos Vendidos), em relação aos Estoques, o que pode levar a perda de vendas por falta de mercadorias.

Portanto, não há o risco da empresa entrar em Overtrading, pois, volume dos Estoques esta sendo movimentado pelas vendas.

ANO 2000			
Aumento dos estoques	=	$\frac{11.631}{92.100}$	= 0,13
Aumento do CPV		92.100	
ANO 2001			
Aumento dos estoques	=	$\frac{1.733}{48.873}$	= 0,04
Aumento do CPV		48.873	

7.10 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER COMPATÍVEL COM O CRESCIMENTO DO VOLUME DAS VENDAS

Este indicador é relativo à unidade e ele nos mostra se o aumento no volume do Faturamento a Receber está se baseando realmente no aumento do volume de vendas, quanto menor for este indicador, melhor será para a empresa.

A Asapir Celulose apresentou um aumento desfavorável neste quociente em 2001, devido o aumento no volume do seu faturamento a receber de seus clientes tendo conseqüência da diminuição da sua rotação de créditos, fazendo com que aumentem os prazos de pagamentos dos seus clientes.

Portanto, se continuar assim, a empresa estará correndo o risco entrar em desequilíbrio financeiro, nesta situação, sendo necessário que os administradores faça políticas de cobranças no intuito de agilizar tais recebimentos da maneira mais rápida para que não tenha problemas com atrasos de pagamentos à seus fornecedores.

ANO 2000			
Aumento do Fat. a Receber	=	$\frac{17.237}{185.111}$	= 0,09
Aumento das Vendas			
ANO 2001			
Aumento do Fat. a Receber	=	$\frac{14.965}{57.275}$	= 0,26
Aumento das Vendas			

7.11 – SINTOMAS DO *OVERTRADING* – AUMENTO DO VOLUME DAS VENDAS COM A CORRESPONDENTE REDUÇÃO DA PROPORCIONALIDADE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Este indicador revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume dos negócios, isto é, das vendas, quanto menor for este indicador, melhor será para a empresa.

A Asapir Celulose obteve uma redução expressiva neste quociente, devido à inexistência de Capital de Giro Próprio, neste período, onde os recursos próprios estão totalmente aplicados no Permanente não sobrando nenhuma parcela para financiar o restante do Ativo (Circulante e Realizável a Longo Prazo). sendo, portanto, financiado o restante do Ativo com os recursos de terceiros.

Portanto, há o risco da empresa entrar em *Overtrading*, nesta situação.

ANO 2000			
Vendas	=	$\frac{747.923}{49.865}$	= 15
Capital de Giro Próprio			
ANO 2001			
Vendas	=	$\frac{805.198}{(46.435)}$	= -17
Capital de Giro Próprio			

8 – AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA.

A avaliação comparativa do empreendimento junto a suas concorrentes é essencial para a empresa verificar suas evoluções e baixas no que tange à suas atividades setoriais, para saber onde a sua real posição no mercado.

Através de técnicas de estatísticas, possibilita-se a comparação do desempenho dos empreendimentos das empresas juntos as suas concorrentes, por via de índices-padrões consistentes e objetivos, tirando-se a mediana de empresas do mesmo ramo e setores de atividades comparando, em cima de tal mediana, o seu desempenho em relação as demais, com o intuito de conhecer a sua posição relativa, na ordem de grandeza do mercado produtivo.

8.1 – LIDERANÇA DE MERCADO

Toda empresa que deseja vencer tem uma ambição de ver seu empreendimento ser tão dinâmico a ponto de estarem em destaque no cenário nacional e até intencional, se possível for. Mas para tal sucesso, precisam alcançar metas para que atinjam a liderança de mercado. Essa liderança de mercado está relacionada a uma mediana na qual certas empresas deverão atingir, na qual em 2001 foi igual a 2,3 de 25 empresas.

Para que se tenha a liderança é preciso que eleve o crescimento das vendas assim como a sua produção, como ocorreu com a VCP que foi a líder em 2001, absorvendo 15,9% do mercado.

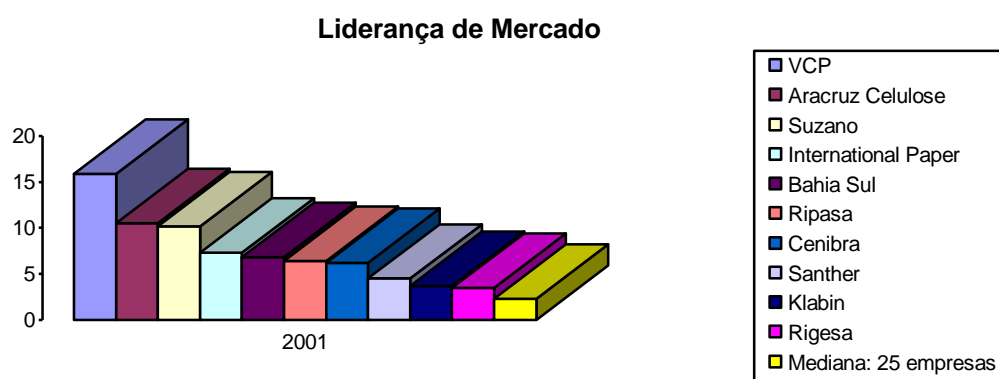
A Asapir Celulose ficou na sexta colocação da liderança no mercado de celulose, absorvendo 6,4% do mercado, apesar do período conturbado em que passou a economia mundial em 2001.

A melhor maneira se averiguar os crescimentos de suas vendas é observando a sua rentabilidade no período.

Em 2000 a empresa apresentou um retorno sobre o investimento operacional de 16,68%, já no ano de 2001 esse retorno diminuiu, significando dizer que no período anterior

a margem de ganho foi de 21% sobre o total das vendas efetuadas e que neste foi de 18% havendo uma redução da sua margem de ganho.

Resumindo, o crescimento se deu em função da diminuição da margem de ganho da empresa, onde seus gestores adotaram uma política de fixação dos preços de vendas abaixando os valores de suas mercadorias na ânsia de aferirem melhores resultados.



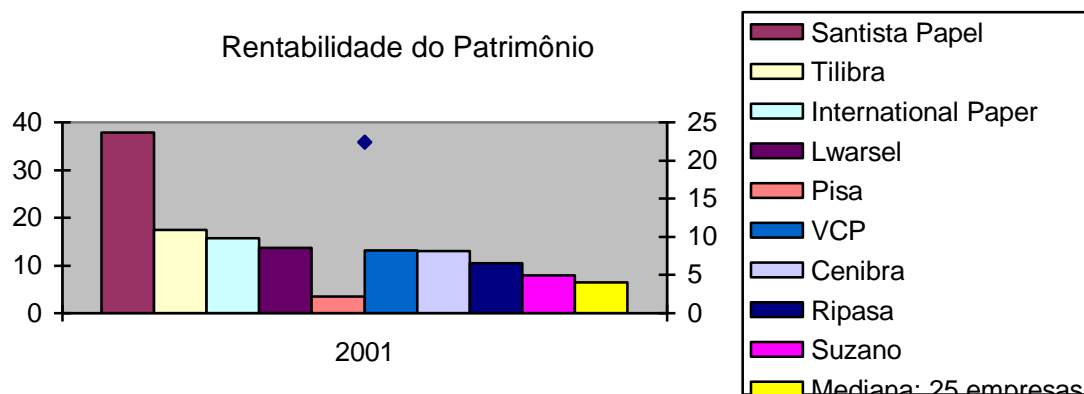
8.2 – RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO

Este resultado visa comparar o retorno dos investimentos aos proprietários e acionistas das empresas junto as suas concorrentes, quanto maior for este índice, melhor será a sua posição no setor de sua atividade.

A mediana da rentabilidade foi fixada em 6,4 tendo a Santista Papel como a grande vencedora nessa modalidade de comparação, tendo como retorno de seus investimentos 37,9%. A Asapir Celulose ficou em nona colocação, tendo como retorno dos seus investimentos 10,5.

Observando o gráfico abaixo, podemos dizer que apesar da empresa VCP ser a líder de mercado no período não quer dizer que ela seja também a mais rentável, logo a rentabilidade não está relacionada a conglomeramento de mercados.

Para que suba de posicionamento em períodos futuros os seus gestores deverão aumentar a sua margem de ganho e a sua rotação de capital, já que em períodos passados tiveram diminuição tanto na margem como na sua rotação.



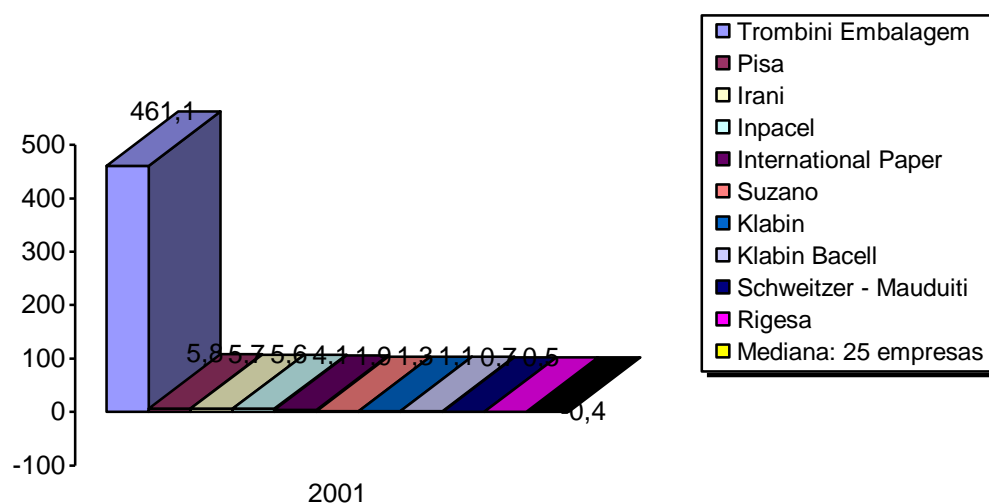
8.3 - CRESCIMENTO DAS VENDAS

Este resultado visa comparar os crescimentos das vendas das empresas junto as suas concorrentes, quanto maior for este índice, melhor será a sua posição no setor de sua atividade.

O crescimento das vendas da Asapir Celulose apresentou-se neste período abaixo da mediana fixada para tal aumento, sendo fixada em $-0,4$ a mediana para as 25 empresas do mesmo ramo de atividade, não sendo nem citado o nome da empresa entre as dez melhores colocadas, no qual teve um crescimento muito baixo sendo representado por $-0,2$ no período.

A causa das baixas vendas efetuadas, já comentamos na análise feita da Rentabilidade do Patrimônio, na qual Para que suba de posicionamento em períodos futuros os seus gestores deverão aumentar a sua margem de ganho e a sua rotação de capital, já que em períodos passados tiveram diminuição tanto na margem como na sua rotação.

Crescimento das Vendas

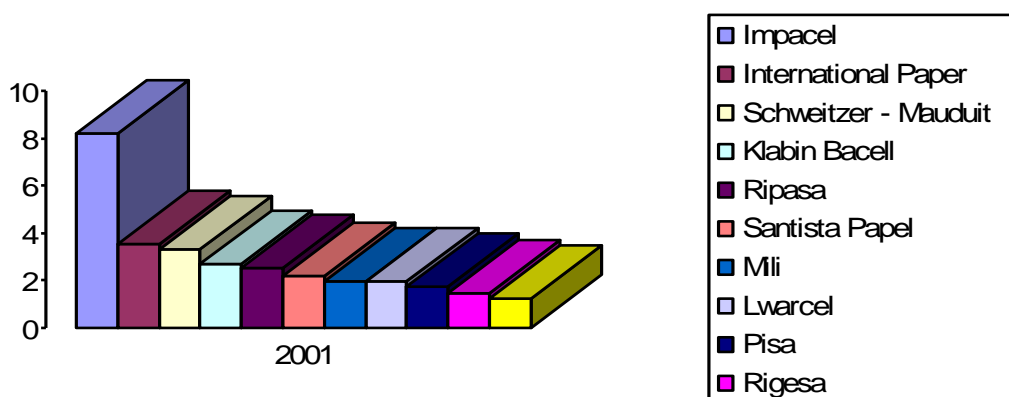


8.4 – LIQUIDEZ CORRENTE

Este índice trata da liquidez em curto prazo das empresas junto as suas concorrentes, quanto maior for este índice, melhor será a sua posição no setor de sua atividade.

A Asapir Celulose ficou na quinta colocação dessa modalidade de comparação, apresentando 2,52% de liquidez a curto prazo, sendo fixada a mediana das 25 empresas selecionadas em 1,23%.

A empresa apresentou no período de 2001 um aumento no seu índice de liquidez de 0,53% já que em 2000 obteve índice de 2,07 passando para 2,60.



Isto significa dizer que os administradores da empresa estão gerindo os negócios da empresa de maneira eficiente, fazendo com que a empresa tenha plena condições de arcar com seus compromissos de curto prazo (Fornecedores), sendo bem vistos pelos seus credores e por quem desejar investir na empresa (acionistas).

8.5 – INVESTIMENTO NO IMOBILIZADO

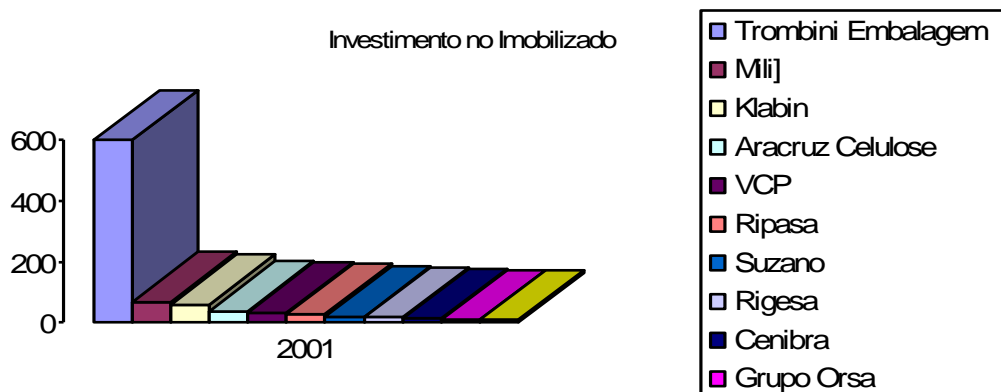
Este índice trata dos investimentos feitos no Ativo Permanente, subgrupo imobilizado junto as suas concorrentes.

Empresas que investem pesado no seu imobilizado são aquelas que desejam aumentarem o seu parque industrial.

A Asapir Celulose obteve um elevado investimento no seu imobilizado, nos dois períodos. Observando a Imobilização do Capital Próprio dar para ver tal crescimento que em 2000 teve índice de 94%, e em 2001 passou para 1,05%.

Foi por esse motivo que a empresa deixou de ter o Capital Circulante Próprio, ou seja, todos os seus recursos próprios estão investidos no Ativo Permanente, tendo ainda 5% de recursos de terceiros financiando o Permanente, não sobrando nenhuma parcela para o financiamento do Ativo Circulante por parte dos recursos próprios, o que é a maneira mais correta de se aplicar esses recursos onerosos, afim de que não prejudique o giro de seus negócios, em virtude da necessidade operacional de ampliar suas imobilizações.

Os administradores da empresa estão expandindo os negócios da empresa de maneira correta, devendo ter a preocupação com tal elevação do imobilizado, já que um crescimento desorganizado do Ativo Permanente irá atrofiar o Ativo Circulante, prejudicando não somente a expansão operacional, como também o equilíbrio financeiro.



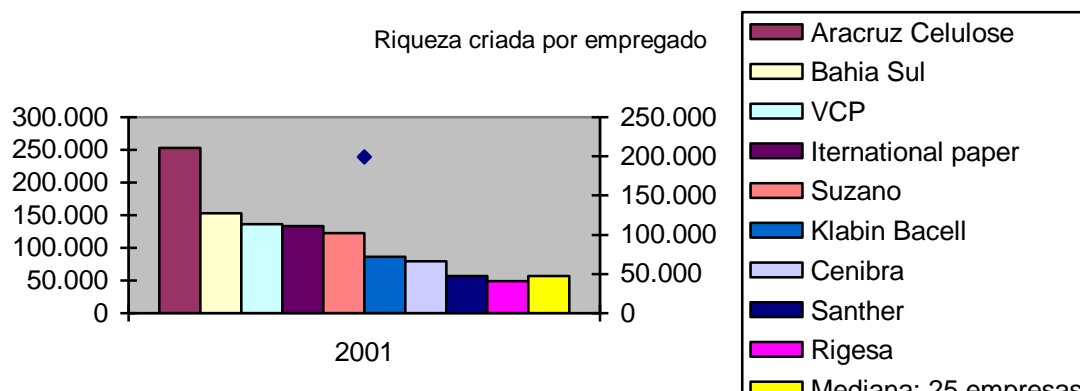
A Asapir Celulose ficou na quinta posição dessa modalidade, tendo em vista que a mediana fixada das 24 empresas foi de 9,0% e a empresa, representou 30,5% de seu investimento em imobilizações sendo Trombini Embalagens a vencedora com 598,5%.

8.6 – RIQUEZA CRIADA POR EMPREGADO

É o total da riqueza criada dividida pela média aritmética do número de empregados, não levando em conta eventuais serviços terceirizados. É uma medida de produtividade dos trabalhadores que indica a contribuição de cada um na riqueza gerada pela empresa.

Nessa modalidade de comparação a mediana fixada foi de 57,122% das 17 empresas selecionadas, sendo que a Asapir Celulose não teve colocação entre as 10 melhores escolhidas.

Essa queda de posição deve ser levada em conta da diminuição das vendas, da baixa rentabilidade apresentada no período, sendo acompanhada de perto pela sua diminuição da margem de ganho, refletindo diretamente na participação dos lucros dos empregados, já que ele faz parte do processo operacional.



9 – ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS EMPRESÁRIOS

9.1

Ocorreu uma melhora nos índices de Liquidez da empresa em 2001, tendo como conseqüência uma evolução expressiva na sua capacidade de pagamento onde a mesma possui investimentos no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo que poderá, neste período, pagar todas as suas dívidas com recursos que possui hoje, dando-lhe uma folga, ou seja, uma espécie de reserva ou margem de segurança.

9.2

A empresa apresentou uma evolução nos indicadores de Rotação de Estoques de Produtos Acabados e na Rotação de Débito, implicando em um maior prazo para pagamento de seus compromissos juntos á terceiros (fornecedores) o que é salutar para a empresa, fazendo com que seus clientes paguem de uma forma rápida e, também, com que tenha tempo suficiente de liquidar suas obrigações e fazer outras aplicações de recursos.

Porém, devemos observar se esse aumento é decorrente de conquistas de maiores prazos juntos aos fornecedores, o que poderá ser “saudável”, ou então estará refletindo “atraso” de pagamento por insuficiência de caixa e, provavelmente obriga a empresa a trabalhar com estoques a níveis críticos.

9.3

A Asapir Celulose apresentou uma melhora nas imobilizações do Capital Próprio, já que este índice apresentou uma diminuição, mas a empresa continua a financiar o Ativo Permanente com recursos próprios e de terceiros, o que não é salutar.

9.4

Houve um dinâmico aumento nos quocientes de Liquidez Corrente, Seca e de Pagamento de Capitais Alheios, influenciando de forma direta no aumento da solvência da empresa, fazendo com que a empresa não corra o risco de entrar em insolvência.

9.5

A empresa apresentou uma excelente aplicação de recursos no giro dos negócios (Ativo Circulante) influenciando diretamente na diminuição dos investimentos feitos no Ativo Permanente.

10 – ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS

10.1

O giro dos negócios (Ativo Circulante) é completamente financiado com os recursos de terceiros, da mesma forma parte do Ativo Permanente. O Capital Circulante Líquido é composto somente por Passivo Exigível a Longo Prazo o que representa um risco para a empresa, Já que os recursos do Ativo do Circulante já estão disponíveis, enquanto que as dívidas de longo prazo terão vencimentos líquidos e certos e caso os recursos aplicados no Ativo Circulante não sejam alto sustentáveis a empresa corre o risco de não conseguir sanar as suas dívidas assumidas com terceiros (Fornecedores).

10.2

Apesar da melhora no Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores de 42 dias em 2001 (diferença de 5 dias em relação ao período anterior) o Prazo Médio de Renovação dos Estoques ainda é maior, dessa forma o Ciclo de Caixa (Período em que a empresa deve buscar financiamentos) estará financiando, além das vendas (giro comercial) parte das estocagens das mercadorias, quando o ideal é que o Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores seja maior que o Prazo Médio de Renovação de Estoques, dessa forma os fornecedores financiam partes das vendas dos clientes.

10.3

A empresa apresentou, neste período, um aumento desfavorável do seu endividamento total, conseqüente da aplicação maciça dos capitais de terceiros no Ativo

devido a falta de seu Capital de Giro Próprio (recursos próprios financiando o Ativo Circulante).

10.4

Houve uma desfavorável diminuição dos índices de rentabilidade da Asapir Celulose em 2001, tanto a rotação como a margem de ganho obteve quedas entre tais períodos, com a rotação sendo superior em relação a margem de ganho. A margem de ganho diminuiu em razão do aumento de suas deduções e impostos sobre as vendas, logo os valores de suas receitas diminuem, caindo a taxa de retorno feita sobre o investimento feito.

10.5

A Margem de Lucro Líquido proporcionado pela vendas obteve neste período uma queda considerada insatisfatória, originada da diminuição do seu Lucro Operacional, decorrente do aumento de seus custos e despesas operacionais, influenciando imediatamente na diminuição do seu lucro.

CONCLUSÃO

a) DIAGNÓSTICOS SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA

a.1)

A empresa apresentou uma melhora substancial na sua capacidade de pagamento.

a.2

A Asapir Celulose aumentou a sua dependência em relação aos capitais de terceiros em 2001, significando que para cada R\$ 100,00 de capitais totais, R\$ 0,41 tem como origens aos endividamentos (capitais alheios).

a.3

A empresa experimentou um aumento nas vendas com a correspondente redução do CGP, assim as vendas foram financiadas por recursos de longo prazo, o que não é a maneira correta dessa utilização.

a.4

Quanto à avaliação do desempenho do resultado, constatamos uma queda de todos os indicadores, tanto na rotação de capital, como na margem de ganho. Isto se deu dentre outros fatores pelo aumento de custos e despesas de forma superior as vendas, principalmente o custo dos produtos vendidos e as despesas com vendas e as financeiras. A empresa deve ir buscar as causas dessas variações indevidas, para poder solucionar-las.

b) SUGESTÕES AO EMPRESÁRIO

b.1)

A empresa deve tomar financiamentos de curto prazo capazes de gerar caixa para o pagamento do financiamento do Ativo Permanente, feito a longo prazo.

b.2)

Se os sócios estiverem interessados seria conveniente o aumento dos recursos próprios aplicados na empresa, reduzindo a participação de capitais alheios no financiamento do Ativo, melhorando assim a sua situação econômica e financeira.

b.3

Sugiro para os administradores da empresa que aumentem a rotatividade de seus estoques, diminuindo o tempo em que os recursos ficam parados, tendo uma política de fixação dos preços de vendas, onde reduzindo o preço de suas vendas, logo cairá a sua margem de ganho, mas poderá ter como contrapartida o aumento da sua rotação de capital, compensando a diminuição da margem de ganho, por um possível incremento nas vendas, além disso, deverá estudar meios para diminuir suas deduções, impostos, despesas com vendas e financeiras, para que se tenha uma eficaz taxa de retorno.

b.4

Retardar o pagamento aos fornecedores sem comprometer o conceito creditício que a empresa possui junto aos mesmos dessa forma a empresa não deve antecipar o pagamento de duplicatas, a menos que obtenha descontos financeiros compensadores; muitas empresas costumam ser extremamente pontuais com os bancos e com determinados fornecedores, atrasando com aqueles que são mais tolerantes porque enfrentam forte concorrência, a pesar de ser pouco ético é uma prática comum e que permite esticar as disponibilidades.

b.5

Acelerar o recebimento de duplicatas, sem afastar os clientes por excesso de cobrança, dessa forma a empresa estará reduzindo suas receitas de vendas, no entanto novos clientes serão atraídos por poderem adquirir um produto por um preço inferior e o aumento no volume físico de vendas poderá aumentar os lucros. Mesmo que isso não ocorresse à redução do investimento em duplicatas a receber poderia justificar essa medida.

b.6

Elevar o giro dos estoques até um ponto que levaria a um risco de paralisação do processo produtivo e perda de vendas por falta de mercadorias.

BIBLIOGRAFIA:

- IUDICIBUS, Sergio de. *Análise de Balanços*. São Paulo, Atlas, 1995.
- MATARAZZO, Dante C. *Análise Financeira de Balanços*. São Paulo, Atlas, 1999.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo, Atlas, 1995.
- MOREIRA, Héber Lavor. Um estudo sobre o desequilíbrio econômico – financeiro das empresas, 2002.
- _____. *Análise Financeira*, 2002.
- Revista Exame, edição julho, 2002.
- SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das Companhias*. São Paulo, Atlas, 1996.
- SCHRICKEL, Wolfgang Kurt, *Demonstrações Financeiras*. São Paulo, Atlas, 1997.

11- Anexos

11.1 - BALANÇO PATRIMONIAL REFERENTE AO BIÊNIO 2000/2001						
ESPECIFICAÇÃO	2001(A)		2000(B)		Anal.Horiz.	Nº ÍNDICE
ATIVO	Valor	%	Valor	%	A/B (%)	
CIRCULANTE	496.376	34,2	304.281	27,9	163,1	122,6
Caixa e Bancos	5.539	0,4	11.607	1,1	47,7	35,9
Aplicações Financeiras	236.413	16,3	71.087	6,5	332,6	249,9
Contas a Receber de Clientes	155.746	10,7	140.781	12,9	110,6	83,1
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	5.044	0,3	9.307	0,9	54,2	40,7
(-) Saques de Exportação Descontados	154	0,0	3.743	0,3	4,1	3,1
Demais Contas a Receber	23.219	1,6	13.015	1,2	178,4	134,1
Estoques	79.338	5,5	77.605	7,1	102,2	76,8
Despesas do Exercício Seguinte	1.319	0,1	3.236	0,3	40,8	30,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	51.245	3,5	51.988	4,8	98,6	74,1
Empresas Controladoras e Controladas	1.120	0,1	7.473	0,7	15,0	11,3
Depósito e Empréstimos Compulsórios	9.926	0,7	9.358	0,9	106,1	79,7
Depósito Judiciais	11.079	0,8	1.504	0,1	736,6	553,5
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.821	2,0	29.419	2,7	98,0	73,6
Demais Contas a Receber	299	0,0	4.234	0,4	7,1	5,3
PERMANENTE	902.153	62,2	733.099	67,3	123,1	92,5
Investimentos	1.798	0,1	708	0,1	-	-
Empresas Controladas	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	1.798	0,1	708	0,1	254,0	190,8
Imobilizado	886.289	61,1	707.437	64,9	125,3	94,1
Diferido	14.066	1,0	24.954	2,3	56,4	42,4
Total do Ativo	1.449.774	100,0	1.089.368	100,0	133,1	100,0

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Valor	%	Valor	%		
CIRCULANTE	190.701	13,2	147.324	13,5	129,4	97,3
Empréstimos e Financiamentos	91.196	6,3	48.384	4,4	188,5	141,6
Debêntures	-	0,0	16.827	1,5	-	0,0
Fornecedores	62.907	4,3	47.882	4,4	131,4	98,7
Salários e Encargos Sociais	12.133	0,8	12.584	1,2	96,4	72,4
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.962	0,3	1.024	0,1	484,6	364,1
Empresas Controladas	-	-	-	-	-	-
Tributos e Encargos Sociais Parcelados	-	-	1.665	0,2	-	-
Dividendos Propostos	-	-	4.279	0,4	-	-
Demais Contas a Pagar	19.503	1,3	14.679	1,3	132,9	99,8
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	400.937	27,7	157.524	14,5	254,5	191,3
Empréstimos e Financiamentos	317.205	21,9	90.071	8,3	352,2	264,6
Empresas Controladas	-	-	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contrib.Social DiferPassivos	11.576	0,8	15.512	1,4	74,6	56,1
Provisão para Contingências	71.178	4,9	50.525	4,6	140,9	105,9
Demais Contas a Pagar	978	0,1	1.416	0,1	69,1	51,9
Participação de Acionistas Minoritários	2.418	0,2	1.556	0,1	155,4	116,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	855.718	59,0	782.964	71,9	109,3	82,1
Capital Social	634.797	43,8	634.797	58,3	100,0	75,1
Reservas de Reavaliação	36.570	2,5	41.573	3,8	88,0	66,1
Reservas de Lucros	13.345	0,9	7.839	0,7	170,2	127,9
Lucros Acumulados	171.006	11,8	98.755	9,1	173,2	130,1
Total do Passivo	1.449.774	100	1.089.368	100	133,1	100,0

Notas Explicativas Referentes ao Juros, Depreciações e Amortizações para retirada do Lajida.						
CONTAS	2001 (A)		2000 (B)		Anal.Hor.	Nº Índice
	VALOR	%	VALOR	%	A/B (%)	
Depreciações, Amortizações e Exaustão	54.769	6,8019	47.042	6,3	116,43	108,14
Juros Sobre o Capital Próprio	36.000		30.279		118,89	

Notas Explicativas Contas	Valores Ano - 1999
Fornecedores	41.580
Estoques	65.974
Ativo Total	1.051.024
Contas a Receber de Clientes	123.544
Ativo Permanente- Investimentos	485
Patrimonio Liquido	612.342
Passivo Circulante	221.230
Receita Líquidas das Vendas	562.812
CPV	328.975

11.2 - Demonstrações do Resultado do Exercício findos em 31 de Dezembro de 2000 e 2001						
ESPECIFICAÇÃO	2001(B)		2000(A)		Anal.Horiz.	Nº ÍNDICES
	Valor	%	Valor	%	B/A (%)	
RECEITA BRUTA DE VENDAS	895.348	111,2	837.365	112,0	106,9	99,3
Mercado Interno	666.220	82,7	647.937	86,6	102,82	95,5
Mercado Externo	229.128	28,5	189.428	25,3	120,96	112,4
(-) Deduções e Impostos S/ Vendas	90.150	11,2	89.442	12,0	100,79	93,6
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	805.198	100,0	747.923	100,0	107,66	100,0
(-) Custos dos Produtos Vendidos	469.948	58,4	421.075	56,3	111,61	103,7
LUCRO BRUTO	335.250	41,6	326.848	43,7	102,57	95,3
(-) DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	190.511	23,7	168.587	22,5	113,00	105,0
Com Vendas	97.345	12,1	64.377	8,6	151,21	140,5
Gerais e administrativas	56.202	7,0	53.669	7,2	104,72	97,3
Honorários dos Administradores	3.547	0,4	3.115	0,4	113,87	105,8
Despesas Financeiras	93.290	11,6	45.784	6,1	203,76	189,3
(-) Receitas Financeiras	73.805	9,2	17.793	2,4	414,80	385,3
Outras Despesas Operacionais	13.932	1,7	19.435	2,6	71,69	66,6
LUCRO OPERACIONAL	144.739	18,0	158.261	21,2	91,46	85,0
(-) Resultado Não Operacional, Líquido	4.779	0,6	3.459	0,5	138,16	128,3
LUCRO ANTES DO IR E DA CONTRIB. SOCIAL	139.960	17,4	154.802	20,7	90,41	84,0
(-) IR e Contribuição Social do Exercício	31.684	3,9	42.506	5,7	74,54	69,2
IR e Contribuição Social Diferidos	3.337	0,4	2.077	0,3	160,66	149,2
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS						
ACIONISTAS MINORITÁRIOS	111.613	13,9	110.219	14,7	101,26	94,1
(-) Participação dos Acionistas Minoritários	894	0,1	737	0,1	121,30	112,7
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	110.719	13,8	109.482	14,6	101,13	93,9

11.3 - QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2000

QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2000			
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=
		$\frac{304.281}{147.324}$	=
			2,07

QUOCIENTE LÍQUIDEZ DO ANO 2001			
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	=
		$\frac{496.376}{190.701}$	=
			2,60

QLI	=	$\frac{D}{PC}$	=
		$\frac{82.694}{147.324}$	=
			0,56

QLI	=	$\frac{D}{PC}$	=
		$\frac{241.952}{190.701}$	=
			1,27

QLS	=	$\frac{AC-Est.}{PC}$	=
		$\frac{226.676}{147.324}$	=
			1,54

QLS	=	$\frac{AC-Est.}{PC}$	=
		$\frac{417.038}{190.701}$	=
			2,19

QLG	=	$\frac{AC+RL/P}{PC+EL/P}$	=
		$\frac{356.269}{304.848}$	=
			1,17

QLG	=	$\frac{AC+RL/P}{PC+EL/P}$	=
		$\frac{547.621}{591.638}$	=
			0,93

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 2000		
CCL	=	AC-PC = 156.957

CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO 2001		
CCL	=	AC-PC = 305.675

11.4 - QUOCIENTE DE ATIVIDADE

QUOCIENTE DE ATIVIDADE 2000			
REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=
		$\frac{421.075}{71.790}$	=
			5,87

QUOCIENTE DE ATIVIDADE 2001			
REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=
		$\frac{469.948}{78.472}$	=
			5,99

$$\text{PMRE} = \frac{360}{\text{REPA}} = \frac{360}{5,9} = 61$$

$$\text{PMRE} = \frac{360}{\text{REPA}} = \frac{360}{6,0} = 60$$

$$\text{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{ATM}} = \frac{747.923}{1.070.196} = 0,70$$

$$\text{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{ATM}} = \frac{805.198}{1.269.571} = 0,63$$

ROTAÇÃO DE CRÉDITO 2000	
$\text{RC} = \frac{\text{VP}}{\text{SM}} = \frac{747.923}{132.163} = 5,66$	

ROTAÇÃO DE CRÉDITO 2001	
$\text{RC} = \frac{\text{VP}}{\text{SM}} = \frac{805.198}{148.264} = 5,43$	

PRAZO DE RECEBIMENTOS DAS VENDAS 2000	
$\text{PRV} = \frac{360}{\text{RC}} = \frac{360}{5,7} = 64$	

PRAZO DE RECEBIMENTOS DAS VENDAS 2001	
$\text{PRV} = \frac{360}{\text{RC}} = \frac{360}{5,4} = 66$	

ROTAÇÃO DE DÉBITO 2000	
$\text{RD} = \frac{\text{Compras}}{\text{SMDP}} = \frac{432.706}{44.731} = 9,67$	

ROTAÇÃO DE DÉBITO 2001	
$\text{RD} = \frac{\text{Compras}}{\text{SMDP}} = \frac{471.681}{55.395} = 8,51$	

$$\text{PMP} = \frac{360}{\text{RD}} = \frac{360}{9,67} = 37$$

$$\text{PMP} = \frac{360}{\text{RD}} = \frac{360}{8,51} = 42$$

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{64}{37} = 1,7$$

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{66}{42} = 1,6$$

CICLO OPERACIONAL 2000		
CO =	PMRE+PRV =	125

CICLO OPERACIONAL 2001		
CO =	PMRE+PRV =	126

CICLO FINANCEIRO 2000		
CO =	CO-PMP =	88

CICLO FINANCEIRO 2001		
CO =	CO-PMP =	84

LIQUIDEZ DINÂMICA					
LD	=	$\frac{a.VV}{VT}$	+	$\frac{b.VP}{VT}$	=
		$\frac{c}{VT}$	-		

11.5 - QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2000			
QPDCP	=	$\frac{PC \times 100}{CA} = \frac{14.732.400}{304.848}$	= 48,33

QPCA	=	$\frac{CA \times 100}{RT} = \frac{30.484.800}{1.089.368}$	= 27,98
------	---	---	---------

QPCT	=	$\frac{CA \times 100}{PL} = \frac{304.848}{782.964}$	= 38,94
------	---	--	---------

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2001			
QPDCP	=	$\frac{PC \times 100}{CA} = \frac{19.070.100}{591.638}$	= 32,23

QPCA	=	$\frac{CA \times 100}{RT} = \frac{59.163.800}{1.449.774}$	= 40,81
------	---	---	---------

QPCT	=	$\frac{CA \times 100}{PL} = \frac{591.638}{855.718}$	= 69,14
------	---	--	---------

INDICADORES FINANCEIROS P/ ANÁL. GLOBAL 2000				
ET	=	$\frac{PC+PELP}{AT}$	=	$\frac{304.848}{1.089.368} = 0,28$

GCT	=	$\frac{PL}{PC+PELP}$	=	$\frac{782.964}{304.848} = 2,57$
-----	---	----------------------	---	----------------------------------

ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{733.099}{782.964} = 0,94$
-----	---	-----------------	---	----------------------------------

ICP+DLP	=	$\frac{AP}{PL+PELP}$	=	$\frac{733.099}{940.488} = 0,78$
---------	---	----------------------	---	----------------------------------

INDICADORES FINANCEIROS P/ ANÁL. GLOBAL 2001				
ET	=	$\frac{PC+PELP}{AT}$	=	$\frac{591.638}{1.449.774} = 0,41$

GCT	=	$\frac{PL}{PC+PELP}$	=	$\frac{855.718}{591.638} = 1,45$
-----	---	----------------------	---	----------------------------------

ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{902.153}{855.718} = 1,05$
-----	---	-----------------	---	----------------------------------

ICP+DLP	=	$\frac{AP}{PL+PELP}$	=	$\frac{902.153}{1.256.655} = 0,72$
---------	---	----------------------	---	------------------------------------

11.6 - INDICE DE COBERTURA

INDICE DE COBERTURA 2000			
IC	=	$\frac{\text{LAJIDA}}{\text{CA}} = \frac{200.586}{304.848} =$	0,66

INDICE DE COBERTURA 2001			
IC	=	$\frac{\text{LAJIDA}}{\text{CA}} = \frac{233.250}{591.638} =$	0,39

11.6 - Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros

Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros 2000			
TRCT	=	$\frac{\text{Juros}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{30.279}{304.848} =$	9,93
Taxa de Remuneração do Capital de Terceiros 2001			
TRCT	=	$\frac{\text{Juros}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{36.000}{591.638} =$	6,08

11.7 - Taxa de Remuneração do Capital Próprio

Taxa de Remuneração do Capital Próprio 2000			
TRCP	=	$\frac{\text{L. Líquido}}{\text{CP}} \times 100 = \frac{109.482}{782.964} =$	13,98
Taxa de Remuneração do Capital Próprio 2001			
TRCP	=	$\frac{\text{L. Líquido}}{\text{CP}} \times 100 = \frac{110.719}{855.718} =$	12,94

11.8 - TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO OPERACIONAL 2000						
TRIO	=	$\frac{VL}{AOM}$	X	$\frac{LOL}{VL}$	X	100
ONDE:	$\frac{VL}{AOM}$	=	Rotação de Capital	=	$\frac{747.923}{1.088.660}$	= 0,69
	$\frac{LOL}{VL}$	=	Margem de Ganho	=	$\frac{158.261}{747.923}$	= 0,21
TRIO	=				14,54	

OBS.: AOM = Ativo Total - o Subgrupo Investimento

2001		
=	$\frac{805.198}{1.447.976}$	= 0,56
=	$\frac{144.739}{805.198}$	= 0,18
TRIO=	10,00	

11.9 - TAXA DE RETORNO S/ O INVESTIMENTO TOTAL 2000						
TRIT	=	$\frac{VL}{ATM}$	X	$\frac{LAIR}{VL}$	X	100
ONDE:	$\frac{VL}{ATM}$	=	Rotação de Capital	=	$\frac{747.923}{1.070.196}$	= 0,70
	$\frac{LAIR}{VL}$	=	Margem de Ganho	=	$\frac{154.802}{747.923}$	= 0,21
TRIT	=				14,46	

2001		
=	$\frac{805.198}{1.269.571}$	= 0,63
=	$\frac{139.960}{805.198}$	= 0,17
TRIT=	11,02	

11.10 - RENTABILIDADE SOBRE OS INVESTIMENTOS 2000						
RI	=	$\frac{LL}{VL}$	X	$\frac{VL}{AM}$	X	100
ONDE:		$\frac{LL}{VL}$	=	Rotação de Capital	=	$\frac{109.482}{747.923} = 0,15$
		$\frac{VL}{ATM}$	=	Margem de Ganho	=	$\frac{747.923}{1.070.196} = 0,70$
RI	=				10,23	

2001	
	= $\frac{110.719}{805.198} = 0,14$
	= $\frac{805.198}{1.269.571} = 0,63$
RI=	8,72

11.11 - RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DO LUCRO OPERACIONAL 2000						
RPL	=	$\frac{VL}{PLM}$	X	$\frac{LOL}{VL}$	X	100
ONDE:		$\frac{VL}{PLM}$	=	Rotação de Capital	=	$\frac{747.923}{697.653} = 1,07$
		$\frac{LOL}{VL}$	=	Margem de Ganho	=	$\frac{158.261}{747.923} = 0,21$
RPL	=				22,68	

2001	
	= $\frac{805.198}{819.341} = 0,98$
	= $\frac{144.739}{805.198} = 0,18$
RPL=	17,67

11.12 - RENTABILIDADE DO PL - DO PONTO DE VISTA DOS PROPRIETÁRIOS 2000				2001	
RPL	=	$\frac{VL}{PLM} \times \frac{LL}{VL} \times 100$			
ONDE:	$\frac{VL}{PLM}$	= Rotação de Capital	=	$\frac{747.923}{697.653} = 1,07$	= $\frac{805.198}{819.341} = 0,98$
	$\frac{LL}{VL}$	= Margem de Ganho	=	$\frac{109.482}{747.923} = 0,15$	= $\frac{110.719}{805.198} = 0,14$
RPL	=	15,69			RPL= 13,51

11.13 - FATOR DE INSOLVÊNCIA

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2000 (KANITZ)	
INDICE 1	$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{109.482}{782.964} \times 0,05 = 0,01$

INDICE 2	$X2 = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 = \frac{356.269}{304.848} \times 1,65 = 1,93$
----------	---

INDICE 3	$X3 = \frac{AC - EST}{PC} \times 3,55 = \frac{226.676}{147.324} \times 3,55 = 5,46$
----------	---

INDICE 4	$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 = \frac{304.281}{147.324} \times 1,06 = 2,19$
----------	---

INDICE 5	$X5 = \frac{CA}{PL} \times 0,33 = \frac{304.848}{782.964} \times 0,33 = 0,13$
----------	---

X1	+	X2	+	X3	-	-	X4	-	X5	
0,01	+	1,93	+	5,46	-	-	2,19	-	0,13	= 5,08

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2001 (KANITZ)

$$\text{INDICE 1} \quad X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05 = \frac{110.719}{855.718} \times 0,05 = 0,01$$

$$\text{INDICE 2} \quad X2 = \frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 = \frac{547.621}{591.638} \times 1,65 = 1,53$$

$$\text{INDICE 3} \quad X3 = \frac{AC - EST}{PC} \times 3,55 = \frac{417.038}{190.701} \times 3,55 = 7,76$$

$$\text{INDICE 4} \quad X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 = \frac{496.376}{190.701} \times 1,06 = 2,76$$

$$\text{INDICE 5} \quad X5 = \frac{CA}{PL} \times 0,33 = \frac{591.638}{855.718} \times 0,33 = 0,23$$

X1	+	X2	+	X3	-	-	X4	-	X5	
0,01	+	1,53	+	7,76	-	-	2,76	-	0,23	= 6,31

11.14 - FORMULAS DO OVERTRADING 2000

1	=	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{733.099}{1.089.368}$	=	67
---	---	--	---	-----	---	-----------------------------	---	----

2	=	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{304.281}{1.089.368}$	=	28
---	---	--	---	-----	---	-----------------------------	---	----

3	=	$\frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo Total}}$	x	100	=	$\frac{782.964}{1.089.368}$	=	72
---	---	---	---	-----	---	-----------------------------	---	----

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (CGP) 2000

4	=	CGP = PL-AP	=	49.865
---	---	-------------	---	--------

4	=	$\frac{\text{CGP} = \text{PC} + \text{PELP}}{\text{AC}}$	x	100	=	$\frac{304.848}{304.281}$	=	100
---	---	--	---	-----	---	---------------------------	---	-----

5	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$	x	100	=	$\frac{109.482}{747.923}$	=	15
---	---	--	---	-----	---	---------------------------	---	----

$$6 = \frac{\text{Estoques}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{77.605}{304.281} = 26$$

$$7 = \frac{\text{Duplic. a Receber}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{140.781}{304.281} = 46$$

$$8 = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoques}} \times 100 = \frac{47.882}{77.605} = 62$$

$$9 = \frac{\text{Aumento de Cap.Alheios de C/P}}{\text{Aumento das Vendas}} = \frac{(73.906)}{185.111} = -0,4$$

$$10 = \frac{\text{Aumento dos estoques}}{\text{Aumento do CPV}} = \frac{11.631}{92.100} = 0,13$$

$$11 = \frac{\text{Aumento do Fat. a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}} = \frac{17.237}{185.111} = 0,09$$

$$12 = \frac{\text{Vendas}}{\text{Capital de Giro Próprio}} = \frac{747.923}{49.865} = 15$$

$$13 = \frac{\text{Títulos Descontados}}{\text{Faturamento a Receber}} \times 100$$

FORMULAS DO OVERTRADING 2001

$$1 = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{902.153}{1.449.774} = 62$$

$$2 = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{496.376}{1.449.774} = 34$$

$$3 = \frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = \frac{855.718}{1.449.774} = 59$$

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO (CGP) 2001

$$4 = \text{CGP} = \text{PL-AP} = (46.435)$$

$$4 = \frac{\text{CGP} = \text{PC} + \text{PELP}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{591.638}{496.376} = 119$$

$$5 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100 = \frac{110.719}{805.198} = 14$$

$$6 = \frac{\text{Estoques}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{79.338}{496.376} = 16$$

$$7 = \frac{\text{Duplic. a Receber}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{155.746}{496.376} = 31$$

$$8 = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Estoques}} \times 100 = \frac{62.907}{79.338} = 79$$

$$9 = \frac{\text{Aumento de Cap. Alheios de C/P}}{\text{Aumento das Vendas}} = \frac{43.377}{57.275} = 0,8$$

$$10 = \frac{\text{Aumento dos estoques}}{\text{Aumento do CPV}} = \frac{1.733}{48.873} = 0,04$$

$$11 = \frac{\text{Aumento do Fat. a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}} = \frac{14.965}{57.275} = 0,26$$

$$12 = \frac{\text{Vendas}}{\text{Capital de Giro Próprio}} = \frac{805.198}{(46.435)} = -17$$

$$13 = \frac{\text{Títulos Descontados}}{\text{Faturamento a Receber}} \times 100$$

Indicadores - 2001	Mediana	Ripasa S/A
Liderança de Mercado	2,3	6,4
Rentabilidade	6,4	10,5
Crescimento	-0,4	não saiu entre as 10
Liquidez Corrente	1,23	2,52
Investimentos no Imobilizado	9,0	30,5
Riqueza/Empregado	57.122,00	não saiu entre as 10